

Em S. Bento

Cavaco e Sampaio reúnem amanhã

O PRIMEIRO-MINISTRO, Cavaco Silva, e o líder do PS e presidente da Câmara de Lisboa, Jorge Sampaio, reúnem-se amanhã ao fim da manhã

A audiência, na residência oficial de São Bento realiza-se a pedido do líder do PS.

Entretanto, ontem, ao fim da tarde, Sampaio e o responsável para as questões autárquicas, Jorge Lácio, reuniram-se no Porto com os 12 presidentes de câmara socialista do distrito portuense.

O coordenador da Federação Distrital do Porto do PS, Carlos Lage, referiu que se tratou de uma reunião «informal», onde foram debatidas «questões gerais de política nacional, regionalização e área metropolitana do Porto».

Os autarcas presentes no encontro defenderam a criação de regiões administrativas e o estabelecimento de maiores poderes para o Porto e concelhos limítrofes.

De acordo com Carlos Lage, foi ainda analisada a realização em Maio, no Porto, do próximo Congresso do PS.

Jorge Sampaio deslocou-se ao Porto para participar na cerimónia de posse do novo presidente da Câmara portuense, Fernando Gomes, a que nos referimos noutra local.

Partido democrata-cristão poderia ter nascido a partir da revista «O Tempo e o Modo»

— sustentou Mário Soares na abertura do ciclo «Os anos 60: factores de mudança»

«O Tempo e o Modo poderia e deveria ter sido o embrião de um partido democrata-cristão», afirmou, ontem, Mário Soares, na Fundação Calouste Gulbenkian, na primeira de uma série de palestras subordinadas ao tema «Os anos 60: factores de mudança». E o Presidente da República, então elemento do Conselho Consultivo da revista, sublinhou: «Não deixei de forçar para que os católicos se organizassem como tal.»

O CICLO surge da iniciativa da SEDES e do Centro Nacional de Cultura (CNC), para assinalar os 20 anos da primeira instituição e os 27 anos, feitos exactamente ontem, da publicação do primeiro número da revista *O Tempo e o Modo*, a que a sessão de ontem foi dedicada.

Helena Vaz da Silva, do CNC, que apresentou a iniciativa e moderou a sessão, disse que os anos 60 foram «anos de cólera contra uma situação que nos obrigava ao silêncio, nos isolava do mundo, nos remetia para uma esfera privada que recusávamos». Mas anos também «em que cada minuto era usado para aprender, para comunicar, para inventar o futuro».

Num regime que assentava no controlo da informação, «foram-se criando bolsas de liberdade: inventaram-se cooperativas, inventaram-se pré-associações, inventaram-se os cineclubes, inventaram-se movimentos de igreja, todos eles eram então os espaços possíveis de convívio e de debate».

«Grupos pensantes» organizavam-se então em torno de revistas. Assim surge *O Tempo e o Modo*, em 1963. Alçada Baptista é o fundador e impulsor,

depois continuado por João Bénard da Costa. Estava criado um espaço de diálogo, «reunindo à sua volta opositores ao regime de várias origens e gerações, nomeadamente os católicos vindos da Acção Católica e os não católicos, vindos da *Seara Nova* ou do republicanismo». A «aparente infalibilidade política» de Mário Soares, segundo Helena Vaz da Silva, «já então nos fascinava».

Os filhos incomodados

Alçada Baptista recordou *O Tempo e o Modo* como o fruto do diálogo entre «os filhos incomodados da família católica portuguesa» com os não católicos. A burguesia da província, de que provém, era, disse, «a força da inércia de que Salazar era o procurador em Lisboa». As universidades prepararam actualmente os estudantes para uma carreira. Nos anos 60, «uma pessoa que se formasse tinha um lugar na sociedade». O ensino ministrado nos colégios jesuítas formava «soldados de Cristo» para combater num mundo sem fé, minado pela Maçonaria e o comunismo. Foi com esta formação que comprou uma livraria, a Moraes, tendo «um pé no sistema e outro fora», como forma de intervenção e de apostolado.

Evoca a criação de *O Tempo e o Modo* concebido para ter uma posição crítica perante a Igreja e o regime, e reivindicando um espaço de diálogo «com a oposição tradicional». Foi um espaço de diálogo muito proveitoso, que significou muito para as novas gerações, confronto para consciências inquietas, «mas houve também descapitalização das elites nacionais» a que a revista se dirigia. Ao ser substituído na direcção da revista por João Bénard da Costa, tinham passado seis anos e perdido 700 contos.

João Bénard da Costa foi o primeiro chefe da redacção da revista e depois director de *O Tempo e o Modo*, «antes que se tornasse num folheto dos maoístas». Inicialmente, disse, a revista foi «um grupo de amigos». Era então impensável que haveria de estar numa sessão a comemorar o seu aparecimento, sendo Mário Soares Presidente da República.

Recordou colaboradores e a importância que para a revista teve Nuno Bragança. Falou das dúvidas tidas por ele e o Alçada Baptista quanto a abrir a revista ao diálogo com os não católicos. Quando admitiram a hipótese de convidar Salgado Zenha e Mário Soares, decidiram rezar uma ave-maria, para que a decisão fosse acertada. «A presença de Mário Soares e Salgado Zenha n'*O Tempo e o Modo* resultou dessa ave-maria!»

A volta da revista reuniram-se três famílias políticas: os católicos progressistas, o dr. Mário Soares já como embrião do Partido Socialista, e os dirigentes estudantis das lutas de 62, com Jorge Sampaio e Jorge Santos. Medeiros Ferreira, Vítor Wangorovius e Manuel Lucena foram alguns dos nomes que também citou.

Nos anos 60 a dicotomia era clara: havia os escritores de direita e os escritores da esquerda. Os escritores de esquerda eram neo-realistas. Quem não fosse neo-realista era reaccionário. A revista abriu, então, um espaço de divulgação para um novo posicionamento de escritores de esquerda.

Maio de 68 e o radicalismo

Deu-se o Maio de 68, e «não deixou nada incólume. Passou a ganhar uma linha de maior radicalismo. Fui eu quem encabecei esse movimento».

João Bénard diz que foi em 70 que saiu Alçada Baptista e se deu um movimento saudável, que foi aproveitado pelos maoístas, que tomaram posições mais sectárias. No grupo radicalizado germinava já o MRPP.

«Custou-me aceitar essa derrota e a transformação da revista em algo sectário», afirmou Bénard da Costa, que sublinhou que *O Tempo e o Modo* reflectiu historicamente «bastante bem» a sociedade portuguesa daquela época e a luta contra o regime.

A grande fronteira

Mário Soares foi o último orador, interrogando-se sobre título do ciclo de palestras. Será que «há a ideia de que a história começou nos anos 60, como pensam alguns da geração de 60?» Para ele a grande mudança deu-se nos anos 40, onde já então havia colaboração entre católicos e oposição, ainda que «historicamente a Igreja silenciosa ou activamente fosse a favor do regime».

Referiu a guerra mundial, o MUD, a «grande fronteira» que foi a candidatura do Humberto Delgado e a carta do bispo do Porto, que o levou ao exílio. Nos anos 60 havia razões nacionais e internacionais para provocar o desconforto dos católicos: João XXIII, o Vaticano II, Kennedy nos EUA e Krutchev na União Soviética a denunciar o estalinismo.

Não foram razões culturais que o levaram a aceitar integrar *O Tempo e o Modo*, mas uma estratégia política, disse. Forçar a organização de uma força autónoma que pudesse dialogar com as forças internacionais, sem estar conotada com o PC. Citou Zenha e a estratégia de fomentar, *O Tempo e o Modo*, o embrião do Partido Democrata Cristão, constituído por católicos, que nunca chegou a haver.



MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

CASA PIA DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO n.º 73/E

- 1 — Concurso promovido pela Casa Pia de Lisboa, sita em Lisboa, na Avenida do Restelo, 1.
- 2 — Concurso público, nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução — Provedoria da Casa Pia de Lisboa, Avenida do Restelo, 1.
b) Designação da empreitada — remodelação da instalação eléctrica do edifício da Provedoria.
c) Natureza, extensão e características gerais da obra — remodelação da instalação eléctrica.
d) O preço base do concurso é de 10 500 000\$, com exclusão do IVA.
4 — O prazo de execução da obra é de 90 dias, incluindo os de descanso semanal e feriados se do projecto não fizer parte o programa de trabalhos. Os 90 dias são contados da data da consignação.
5 — a) O programa do concurso e documentos complementares podem ser examinados no Serviço de Aprovisionamento da Casa Pia de Lisboa, Avenida do Restelo, 1, durante as horas normais de expediente.
b) As cópias dos elementos acima referidos serão fornecidas, mediante pagamento, pela firma Arnaldo Costa, Lda., sita em Lisboa, na Rua de David de Sousa, 17-B, com o telefone 760339.
6 — Os concorrentes devem fazer prova de que têm a sua situação contributiva regularizada.
7 — a) As propostas serão entregues até ao 30.º dia a contar da data da publicação do anúncio no *Diário da República*.
b) As propostas devem ser entregues ou enviadas sob registo e com aviso de recepção, através do serviço oficial de correios (CTT), ao serviço indicado no n.º 5, alínea a).
8 — a) Podem intervir no acto público do concurso todas as pessoas que para o efeito estiverem devidamente credenciadas.
b) O acto público do concurso ocorrerá às 15 horas do 31.º dia a contar da data da publicação no *Diário da República*, na Provedoria da Casa Pia de Lisboa, na Avenida do Restelo, 1.
9 — O concorrente a quem for adjudicada a empreitada deverá prestar uma caução de valor correspondente a 5% do preço total da adjudicação.
10 — A empreitada é por preço global.
11 — Qualquer agrupamento de empresas concorrentes deverá adoptar a modalidade jurídica de consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, no caso de lhe vir a ser adjudicada a empreitada.
12 — Alvará(s) de empreiteiro de obras públicas exigido(s), de acordo com as condições da 4.ª categoria ou da 5.ª e 9.ª subcategorias da 4.ª categoria e da classe correspondente ao(s) valor(s) da(s) sua(s) proposta(s).
13 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias a contar do acto público do concurso.
14 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos critérios, por ordem decrescente da sua importância, de garantia de boa execução e qualidade técnica, garantia de capacidade económico-financeira, preço global e prazo de execução.

Provedoria da Casa Pia de Lisboa, 9 de Janeiro de 1990.

O Provedor
Luís Manuel Martins Rebelo

EXCURSÕES

BADAJOS e OLIVENÇA

Todas 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª
Sábados e feriados 1200\$00

FÁTIMA, GRUTAS, NAZARÉ

Aos domingos 1000\$00

CEUTA ou GIBRALTAR

Saídas todas 2.ª e 5.ª-feiras (3 dias)
Saída especial 6.ª-feiras às 18 h.
6000\$00 ou 3400\$00

SERRA DA ESTRELA

Em 10 e 11/2 e 17 e 18/2 2800\$00

BARCA D'ALVA

Em 17 e 18/2 3000\$00

ALMOÇO REGIONAL

Em 18/2 e 27/2 3000\$00

ANDORRA, MADRID

De 24 a 28/2 23 000\$00
ou 10 000\$00

CARNAVAL EM LOULÉ

Em 24 e 25/2 2 800\$00

CARNAVAL NA MEALHADA

Em 27/2 1600\$00

CARNAVAL EM TOMAR

Em 27/2 1400\$00

VIGO E SANTIAGO

De 13 a 15/4 4500\$00

LOURDES E ANDORRA

De 13 a 19/4 35 000\$00

PÁScoa EM PARIS

De 13 a 19/4 18 000\$00
ou 37 000\$00

CENTAuros

Rua Francisco Sanches, 9-B
1100 Lisboa - ao Chile
☎ 82 18 83 - 82 39 08

JÁ VIU ALGUÉM
SUBIR UM ESCADOTE
PARA REPARAR
UM SATÉLITE?...
...CLARO QUE NÃO!
ELE NÃO PODE AVARIAR.

NÓS FABRICAMOS OS SATÉLITES E UTILIZAMOS
ESSA TECNOLOGIA NAS NOSSAS CENTRAIS TELEFÓNICAS

BELCOM-DT DIGITAL

Directamente do Japão, para si!...
A Central Telefónica
mais avançada do Mundo

5 ANOS
GARANTIA

VANTAGENS:

- Não há telefones limitados (memórias) faz todas as chamadas por si (até 40 ordens em simultâneo)
- Completa gestão financeira (software empresas, hotéis e particulares com a informação dos custos tratada)
- Atenda uma chamada recebida pela central BELCOM-DT em qualquer parte do mundo
- Actualização e revalorização (híbrido-celular programável a novas funções)
- Robot electrónico, multi-sistema com scanning, ISBD IN voz e dados
- Modular, capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10000 extensões)
- Economia mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais

CONTACTE-NOS SEM COMPROMISSO: *a Beltrónica*

LISBOA R. DR. JOSE BATISTA DE SOUSA 27 - 1500 LISBOA • TELEF. 714 25 11 (15 LINHAS) • FAX 714 20 95 • TELEX 15824
PORTO TELEFS. 69 67 79/69 88 59 • LEIRIA TELEFS. 88 19 86/88 19 97 • COVILHA TELEFS. 3 32 24/3 31 74



APROVADO
C.T.T./T.L.P.
DECRETO-LEI
N.º 432/88

E EM MAIS DE 150 PAÍSES
NOS CINCO CONTINENTES